



“Imagens Posteriores: intervenção urbana geradora de outras intervenções”¹

Ana Rita Vidica²

Universidade Federal de Goiás

Resumo: A comunicação pretende discutir o processo de intervenção urbana da obra “Imagens Posteriores” de Patricia Gouvêa (2000-2013), como gerador de outras intervenções, a exemplo da criação de uma trilha sonora, pelo músico Caio Sena. Assim, a imagem fixa é expandida, relacionando-se tanto ao cinema quanto à música, possibilitando ampliações sobre reflexões a respeito da arte contemporânea.

Palavras-chave: Fotografia 1. Intervenção urbana 2. Cidade 3. Arte Contemporânea 4. Trilha Sonora 5.

Resumo expandido: A obra “Imagens Posteriores”³ é formada por fotografias de paisagens borradas, feitas a partir de registros realizados de percursos de carro, ônibus e barco em viagens pelas estradas do interior do Brasil, Uruguai, Argentina e Bolívia, de 2000 a 2010. Esta obra se tornou uma intervenção urbana por meio do deslocamento de

¹ Trabalho apresentado à VI Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2017.

² Doutora em História (FH/UFG) e doutorado-sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS/Paris), Mestre em Cultura Visual pela FAV-UFG e graduada em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pela FIC/UFG. É professora do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UFG, coordena o Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem (NPTI/UFG). É autora do livro "Clube da Objetiva (1970-1989): um fotoclube no central do Brasil (Ed. Appris).. E-mai:

³ A obra “Imagens Posteriores”, nos espaços fechados, era constituída de dípticos e trípticos (50x75cm) e solos (100x150cm), impressos em papel algodão. A obra passou pelos seguintes locais/eventos: Encuentros Abiertos de Fotografia de Buenos Aires, 2002 (prêmio melhor portfólio); Galeria Lana Botelho Artes Visuais, RJ, curadoria João Wesley de Souza, 2003 (exposição individual); Fotofestival de Montecchio Emilia, Itália, curadoria Massimo Mussini, 2003 (exposição individual); Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina, curadoria Juan Travnik, 2004 (exposição individual); Galeria do Ateliê da Imagem, curadoria Claudia Buzzetti, 2012 (exposição individual).



5 fotografias, oriundas da obra publicada no livro “Imagens Posteriores”⁴, às ruas do Rio de Janeiro-RJ (2012), Fortaleza-CE (2012) e Brasília-DF (2013)⁵.

Os rastros, os vestígios dão os sinais do caráter efêmero da arte pública, por meio da apropriação fotográfica. Isso porque as imagens das “Imagens Posteriores”, “Giganto” e “Polaroides (in)visíveis” são coladas em lugares escolhidos pelos artistas e, em seguida ficam abandonadas à própria sorte. Elas ficam submetidas às variações climáticas, ao sol, à umidade, à chuva e à ações humanas, podendo ser transformadas, degradadas e até desaparecer.

A intervenção da obra “Imagens Posteriores” em Fortaleza-CE, colada na Praia de Iracema, durou cerca de 4 meses e aquela colada no muro da Faculdade Católica da mesma cidade, uma área mais afastada da praia, durou cerca de um ano e mesmo em 2014, os restos da obra podiam ser vistos no local.

Percebe-se que as obras, ao intervirem no espaço urbano, agindo como signos interventores, operam em um tempo efêmero, se alinhando à heterocronia de Foucault, por possibilitarem uma ressignificação da rua como local de passagem, podendo criar uma vivência com a mesma, de forma rápida, devido aos materiais utilizados e à proposta dos artistas de lançar um *gesto* na cidade.

A possibilidade de intervir nessa obra exposta nas ruas reconfiguram, também, a destinação da arte, por meio do comportamento dos signos artísticos das referidas obras, que ultrapassa o campo da contemplação, requalificando a noção de arte pública (ARDENNE, 2002, p. 65) ligada a uma ação, mesmo que em um curto tempo.

Nessa perspectiva, Ruby (2001, p.17) defende a existência de uma renovação do pensamento e da prática da arte pública que passa, obrigatoriamente, por uma

⁴ A série de imagens da obra foi publicada em 2012, no livro “Imagens Posteriores” da Ed. Réptil, Rio de Janeiro.

⁵ A ideia da intervenção nas três cidades no ato de lançamento do livro foi proposta pelo curador Marco Antônio Portela.



reinterpretação das funções da rua, dos lugares, do viver junto e do público (sua presença, sua participação e sua heterogeneidade). Isso se dá, principalmente, pela inserção de intervenções públicas efêmeras que promovem uma ressignificação da relação com a arte e com a cidade.

Segundo José Francisco Alves (2005, p. 32-33) a arte pública contemporânea pode ser figurativa ou não, e passa a se dar em diálogo com o local, sem a pretensão de ser uma obra comemorativa. Contudo, ressalta a permanência das obras no espaço urbano. Enquanto Ruby, Pallamin, Deutsche e Andrade abrem a discussão à efemeridade das obras, o que faz pensar a renovação da arte pública não só pelo modo de se relacionar ao espaço, conforme Alves (2005), mas também pelo tempo. Nesse sentido, estabelece-se um contraponto entre obra permanente e obra efêmera, que operam, respectivamente, em um tempo longo e um tempo curto.

Essa ressignificação da rua e dos lugares passa pelo próprio processo de intervenção, que se dá a partir do próprio local e da relação que estabelece com o outro que, culminou, dentre outras ações, a criação de uma trilha sonora, composta por Caio Sena, a partir do contato com a obra, se configurando em uma das possibilidades de resposta a ela, além daquilo que havia sido previsto pela artista, mas que foi incorporado a mesma, ampliando-a de forma imprevista.

Pretende-se, portanto, discutir essas “intervenções” , como a criação da trilha sonora, a partir da intervenção “Imagens Posteriores”, que aponta a algumas diretrizes da arte contemporânea.

Referências Bibliográficas:

ARDENNE, Paul. *Un art contextuel: création artistique en milieu urbain, en situation, d'intervention, de participation*. Flamarion, Paris, 2002.

ALVES, José Francisco. *Arte pública no contexto da Bienal do Mercosul*. In: Rosa-dos-ventos: posições e direções na arte contemporânea. Paulo Sérgio Duarte (org.). Porto Alegre, Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2005.



FOUCAULT, Michel. *Outros espaços* (Conferência 1984). In: Estética: literatura e pintura, música e cinema. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

RUBY, Christian. *L'art public: un art de vivre la ville*. Éditions de la lettre volée : Bruxelles-Belgique, 2001.